



As atualizações são constantes na área de informática. O micro que foi bom há alguns anos não serve mais, aquele outro que você comprou baratinho no supermercado é tão lento... Nestas horas é que se nota a necessidade de melhorar os computadores, dando a eles mais alguns anos de vida útil. Para tanto, este guia vai ajudá-lo a tirar o máximo proveito dos upgrades – ou não...

Os computadores já foram um grande símbolo de status e de pessoa sintonizada com as novas tecnologias, mas isto faz parte do passado. Hoje em dia os micros se popularizaram, estão à venda em qualquer supermercado por preços camaradas e financiamentos a perder de vista que os colocam ao alcance da maior parte da população brasileira. E isto acontece tanto com os micros de mesa, apelidados de “desktop”, quanto com os modelos portáteis, apelidados genericamente de “notebooks”, ou até mesmo com outros dispositivos ainda menores como os netbooks e os chamados “smartphones”, uma combinação de computador com telefone celular, reproduzidor multimídia e game portátil entre outras utilidades.

Quando esta tendência de facilidade de compra dos bens de informática começou a tomar ares de realidade, cheguei a pensar que o upgrade de computadores tinha chegado ao fim. Isto teria representado perda significativa de receita para as oficinas de informática porque, historicamente, boa parte dos serviços executados pelos técnicos de com-

putador era justamente a melhoria dos micros existentes. Entretanto, hoje é possível ver que esta previsão acabou não se concretizando.

O upgrade de computadores continua sendo feito regularmente e ainda representa um bom faturamento não só para as oficinas de in-

formática mas também para os vendedores de peças e acessórios para computador. Para entender porque isto acabou acontecendo precisamos analisar um pouco do contexto histórico que foi se apresentando nos últimos anos.

A POPULARIZAÇÃO DA INFORMÁTICA... E A PIORA DA PERFORMANCE MÉDIA

Em junho de 2005 o governo federal lançou o programa chamado “Computador para Todos”, que entrou em vigor imediatamente com a publicação de uma Medida Provisória, a chamada “MP do Bem”. Deu-se isenção de taxas como PIS/PASEP e COFINS na venda a varejo de computadores de até R\$ 2,5 mil. Também foi instituída a possibilidade de parcelar a compra de micros de R\$ 1,4 mil ou menos em 24 parcelas mensais de no máximo R\$ 70 com juros menores que 2,99% ao mês. Estas benesses eram válidas para aparelhos dentro da configuração de hardware estipulada pelo governo, no modelo que, conforme já dito, acabou recebendo a alcunha de “Computador para Todos”.

Mas qual era esta configuração de hardware? Na mesma MP foi instituído o hardware mais poderoso que poderia gozar dos benefícios. O micro deveria ter processador de até 1,5 GHz, disco rígido de até 40 Gb, memória RAM de até 128 MB, monitor de até 15 polegadas, CD-ROM, modem de 56 kbps, placas de vídeo, áudio e rede e portas USB, além de 26 aplicativos em software livre. Posteriormente houve algumas mudanças na lei e, além disso, os fabricantes passaram por conta própria a oferecer 256 MB de memória RAM e monitores de 17 polegadas.